

FÓRUM NACIONAL DO MECANISMO AFRICANO DE REVISÃO DE PARES  
(MARP)

RELATÓRIO DE BALANÇO  
2006 - 2009

Maputo, 18 de Janeiro de 2010

**I. Unidade Técnica do MARP**

## I. INTRODUÇÃO

1. O Mecanismo Africano de Revisão de Pares (MARP), cujo acesso é de carácter voluntário, foi criado em 2002, como um instrumento de avaliação do desempenho e progresso político, económico e social entre os países africanos participantes, de conformidade com os princípios, legislação, políticas, normas, padrões e práticas que conduzam a estabilidade política, alto crescimento económico, desenvolvimento acelerado e sustentável e integração económica continental
2. Na essência o MARP procura garantir que os países que a ele aderiram estejam integralmente identificados e comprometidos com os princípios, prioridades e objectivos de boa governação dispostos a permitir que os seus *Pares* avaliem a situação nos seus respectivos países, nas áreas de: Democracia e Governação Política, Governação e Gestão Económica, Governação Corporativa e Desenvolvimento Sócio Económico.
3. O processo do MARP decorre em cinco fases principais, nomeadamente:
  - Fase 1 – Preparação e auto avaliação do País
  - Fase 2 – Visita da Missão de Revisão do País
  - Fase 3 – Preparação da Avaliação Final do País
  - Fase 4 – Revisão/Avaliação de Pares
  - Fase 5 – Apresentação do Relatório ao Público e as Instituições Africanas.
4. É um processo que se quer que se desenvolva numa base participativa e inclusiva, envolvendo todos os actores da sociedade moçambicana dos sectores público, privado, organizações não governamentais, sociedade civil e parceiros.

Este Relatório foi apresentado, discutido e aprovado em reunião do Fórum nacional de 25 de Janeiro de 2010.

## **II. BREVE HISTORIAL**

5. Moçambique aderiu ao MARP em Março de 2003, isto é um ano após a sua criação todavia, o processo não teve os avanços que se esperavam devido a realização de eleições gerais em 2004.
6. Só em Agosto de 2005, o mesmo é retomado com a designação, pelo Conselho de Ministros, de Sua Excelência o Ministro de Planificação e Desenvolvimento (MPD) como Ponto Focal do MARP em Moçambique.
7. O Conselho de Ministros estabeleceu, igualmente nessa altura, o Fórum Nacional, órgão colegial representativo de vários estratos da sociedade moçambicana, com funcionamento autónomo do Governo de modo a garantir o seu engajamento no processo participativo do MARP.
8. De notar que o Fórum Nacional do MARP compreendia 59 (cinquenta e nove) membros, sendo composto por 45 homens e 14 Mulheres, representantes da sociedade civil e dos sectores privado e público conforme segue:
  - (i) Sociedade civil –Os catorze ex-conselheiros da Agenda 2025; Reitores de universidades; representantes das comunidades cristãs e muçulmanas, CTA, (associações comercial e industrial), sindicatos, União Nacional dos Camponeses; Grupo Moçambicano da Dívida, ONG`s, organizações da mulher, das comunidades urbanas, rurais e dos grupos vulneráveis (HIV, deficientes, reformados);
  - (ii) Presidentes das Comissões de Trabalho da Assembleia da Republica (8)
  - (iii) Conselho Nacional da Juventude;
  - (iv) Conselho Superior da Comunicação Social;
  - (v) Governadores das províncias de Maputo, Manica e Cabo Delgado, (representativos do sector público nas zonas sul, centro e norte);
  - (vi) Governador do Banco de Moçambique; e
  - (vii) Presidente do Instituto Nacional de Estatística.
9. Depois disso foi formalmente lançado o Fórum Nacional, a 13 de Julho de 2006, por Sua Excelência o Senhor Presidente da República.
10. Em 7 de Agosto de 2006 realizou-se a primeira Sessão Ordinária do Fórum Nacional, na qual é eleita a Direcção do Fórum Nacional.
11. Foi recebida, de 16 a 24 de Agosto de 2006, a visita da 1ª Missão de Apoio do Secretariado Continental do MARP, chefiada pelo Embaixador Bethuel Kiplagat, membro do Painel de Personalidades Eminentíssimas do MARP, que determinou haver condições para se prosseguir com a implementação do MARP em Moçambique. Os Membros do Fórum Nacional tiveram a oportunidade de participar em algumas reuniões com a Missão que com eles partilhou o seu conhecimento sobre o MARP e as

experiências colhidas dos países que já tinham sido avaliados, como por exemplo, o Gana, o Ruanda e o Quênia.

12. Em 24 de Agosto de 2006, é assinado o Memorando de Entendimento sobre as Missões Técnicas de Avaliação e Visitas de Revisão ao País, por Sua Excelência o Senhor Presidente da República, em representação do Governo da República de Moçambique, e o Embaixador Bethuel Kiplagat, membro do Painel de Personalidades Eminentes, em representação do Presidente do MARP Continental.
13. Procedeu-se, a 17 de Novembro de 2006 a assinatura do acordo entre o MPD e o PNUD para financiamento do Projecto de Apoio a Operacionalização do MARP em Moçambique. O projecto é uma iniciativa do Governo de Moçambique e tem como parceiros os Governos Alemão (GTZ), Britânico (DFID), Francês e Norueguês e ainda o PNUD como parceiro estratégico.
14. O Projecto tinha uma duração de 25 meses, até 31/12/2008. Este prazo foi prorrogado, por mais 13 meses, até 30 de Janeiro de 2010, por razões, ligadas por um lado ao arranque operacional do Projecto, com três meses de atraso e, por outro devido a problemas administrativos do próprio Secretariado Continental do MARP, relativos a necessidade de recomposição do Painel de Personalidades Eminentes, que se reflectiram no atraso da vinda da Missão de Revisão ao País. Os resultados operacionais esperados do Projecto são os seguintes:
  - (i) Fórum Nacional (FN) criado para supervisionar a operacionalização do MARP no País
  - (ii) Secretariado de Apoio ao Ponto Focal do MARP criado
  - (iii) Unidade Técnica (UT) criada e funcional para coordenar e gerir a operacionalização do MARP no País
  - (iv) Missão de Apoio ao País realizada para apreciar o estado de preparação do MARP e garantir um entendimento comum sobre o mesmo
  - (v) Sociedade civil mobilizada nos níveis nacional, provincial e distrital para garantia da sua participação no MARP
  - (vi) Auto-avaliação do País e Programa Nacional de Acção (PNA) finalizados e submetidos ao Secretariado Continental do MARP
  - (vii) Visita da Missão de Revisão do País para aferição da Auto avaliação do País e do Programa Nacional de Acção
  - (viii) Relatório final de Avaliação do País e Programa Nacional de Acção final submetidos ao Fórum Continental do MARP (Fórum APR)
  - (ix) Maior tomada de consciência pública para garantir participação no processo do MARP
  - (x) Avaliação do impacto e sustentabilidade do projecto bem como registo das lições aprendidas
15. O custo total do Projecto foi inicialmente estimado em USD 1.889.085,00 USD, tendo sido revisto para USD 2,819,537 em 2009. para permitir cobrir, por um lado as despesas com a Missão de Avaliação e de divulgação do MARP a nível de todo o País, subestimadas no documento do Projecto, e por outro, os custos decorrentes da prorrogação do projecto por mais 13 meses.

16. Os gastos totais reais do Projecto de 2006 a 31 de Dezembro de 2009 foram de aproximadamente USD 2,461,138.00 (o valor final só poderá ser determinado após o encerramento de contas).
17. Com os passos atrás indicados foram assim criadas as condições básicas para se impulsionar e desenvolver o processo MARP em Moçambique.
18. O período que se seguiu de 2007 a 2009 testemunhou muitas realizações, que são destacadas no capítulo seguinte deste relatório e foram desenvolvidas na base do referido Projecto de Operacionalização do MARP em Moçambique,. Tais realizações permitiram alcançar os resultados traçados e actividades programadas para o processo, em particular no que tange a (i) Consolidação das estruturas do MARP - O Ponto Focal e o Fórum Nacional bem como os seus respectivos secretariados; (ii) Divulgação pública sobre o MARP e mobilização da sociedade civil para participação no processo; (iii) Auto avaliação do País; (iv) Missão de Revisão; (v) Preparação do relatório de Avaliação e PNA; culminando com o (vi) Aprovação do Relatório de Avaliação do País, pelos Pares a 30 de Junho de 2009, em Sirte, Líbia.

### **III REALIZAÇÕES DE 2007 A 2009**



## I.

### (A) Fórum Nacional:

19. O Fórum Nacional é uma das estruturas principais do MARP em Moçambique, órgão que desde finais de 2006 preside e orienta o processo, fazendo pois a administração política e estratégica do processo MARP no País e procurando garantir os pressupostos que estão na base da sua criação.
20. O Fórum Nacional tem vindo a adquirir experiência à medida que o processo se desenvolve e vários foram os desafios encontrados, principalmente após a entrega formal dos escritórios, a 16 de Janeiro de 2007, pelo Ponto Focal do MARP, Sua Excelência o Ministro da Planificação e Desenvolvimento.
21. De 2006 a 31/12/2009, o Fórum Nacional reuniu-se nove vezes, das quais seis em sessão ordinária e três em sessão extraordinária para:
  - (i) Eleger os cargos directivos - composta pelo Presidente, dois Vice - Presidentes e quatro coordenadores de Área Temática;
  - (ii) Aprovar o plano de actividades conducentes à elaboração do plano de auto-avaliação;
  - (iii) Analisar os esboços de relatório de auto-avaliação do País;
  - (iv) Aprovar o relatório final de auto-avaliação do País, incluindo o esboço *do* Programa Nacional de Acção (PNA);
  - (v) Analisar com as Missões do Secretariado Continental do MARP, as condições do País para o exercício de auto-avaliação do País, e com a Missão de Revisão do País, no início e no final do seu trabalho;
  - (vi) Apreciar o relatório de avaliação e os comentários do Governo;
  - (vii) Analisar o Balanço das suas actividades.
22. A Direcção, realizou reuniões com uma periodicidade mensal nas fases críticas de operacionalização do processo e mais tarde numa base trimestral, sendo o total de encontros realizados, dezanove.
23. Durante o período de visitas das referidas Missões o Fórum Nacional fez o acompanhamento de todas as reuniões de trabalho realizadas nos níveis central, provincial e distrital, através de dois ou mais dos seus membros, escalados de uma forma rotativa.
24. O Fórum Nacional organizou-se, de Março a Abril de 2008, em grupos temáticos e em sessões plenárias para análise das várias versões de esboços do Relatório de Auto-avaliação do País.
25. O Fórum Nacional empenhou-se afincadamente nos processos de consulta, validação da Auto-avaliação e da Avaliação do País junto da Sociedade Moçambicana, através de seminários e grupos de trabalho, conferências de imprensa, debates e entrevistas nos meios de comunicação social, tanto televisivos como radiofónicos e impressos.

26. No período pós-Sirte, de Julho a Outubro de 2009, o Fórum Nacional trabalhou na divulgação das constatações e recomendações do Relatório de Avaliação, e também nos comentários do Governo. O Fórum discutiu também o papel da sociedade civil e do sector privado no novo círculo de implementação e monitoria do PNA, através de conferências de imprensa, entrevistas e debates públicos na televisão, versando os vários objectivos definidos pelo MARP em cada uma das áreas temáticas. Empenhou-se ainda na distribuição do relatório e publicação dos sumários executivos em vários jornais diários e semanários de larga circulação no País.
27. Paralelamente o Fórum Nacional manteve encontros com os parceiros regulares do projecto e ainda com as Embaixadas da Suíça, Suécia, Brasil, Portugal e Irlanda para apresentação do MARP e pedido de apoio. Pois, por um lado, verificava-se atraso na dotação dos recursos do projecto, por outro a insuficiência de fundos para a implementação de algumas actividades do Projecto, como por exemplo as de mobilização da sociedade civil, estratégia de comunicação para sua divulgação e para a Missão de Revisão do País.

**(B) Cimeiras:**

28. O MARP, através do seu Presidente, integrou a delegação moçambicana chefiada pelo Chefe de Estado Moçambicano, envolvendo o Ponto Focal, seu Assessor para a Área Económica e outros funcionários do Governo, em todas as seis pré-cimeiras e Cimeiras dos Chefes de Estado e do Governo do Fórum APR, que tem uma periodicidade semestral, para apreciação dos relatórios de Avaliação e de Progresso de implementação dos PNAs dos países participantes do MARP. Até agora aderiram ao MARP trinta e um Países, dos quais doze foram avaliados.

**(B) Formação e Trocas de experiência no âmbito do MARP:**

29. No domínio da capacitação nacional realizada no âmbito do MARP, várias acções de formação e de troca de experiências foram desenvolvidas, interna e externamente, com outros países com diferentes estágios de implementação do MARP. Salienta-se a participação de membros do Fórum Nacional e do seu Secretariado, e ainda investigadores das instituições de pesquisa nas seguintes acções:
- (i) *Workshop sobre procedimentos* financeiros do PNUD no âmbito da Abordagem Harmonizada para Transferência de Fundos (HACT), organizado pelo PNUD a 10 de Março de 2007.
  - (ii) Seminário de Formação para os Pontos Focais, designado “O processo do MARP e Experiências Nacionais para Pontos Focais” organizado pela UNECA, em colaboração com o Secretariado do MARP e o Instituto Sul Africano de Relações Internacionais (SAIIA), e realizado em Adis Abeba, Etiópia, de 20 a 21 de Fevereiro de 2007;

- (iii) Conferência Continental do MARP, “A Marcha Corajosa de África para Conquistar o Século 21 – O Papel do MARP”, realizada em Acra, Gana, de 8 a 10 de Maio de 2007 –
- (iv) Workshop de formação sobre os Media, organizado pelo Secretariado do MARP no Quênia e realizado em Nairobi, de 23 a 25 de Maio de 2007.
- (v) Seminário Técnico sobre Elaboração de Relatórios de Auto-avaliação, organizado pela UT em colaboração com a EISA e a SAIIA, realizado em Maputo, de 8 a 9 de Outubro de 2007.
- (vi) Workshop Técnico de Aperfeiçoamento do Processo do MARP, organizado pelo Secretariado do MARP e realizado em Argel, Argélia, de 7 a 10 de Novembro de 2007.
- (vii) Seminário para peritos e Activistas da Sociedade Civil de vários países Africanos sobre Avaliação e Reforma do MARP, organizado pela SAIIA, realizado na África do Sul, Boksburg, de 20 a 22 de Novembro de 2007.
- (viii) Seminário internacional sobre o MARP “*Um Diálogo da Sociedade Civil*”; *Reforçando a Governação Democrática através do MARP*”, organizado pela EISA, realizado em Maputo, de 21 a 22 de Outubro de 2008;
- (ix) Participação no Seminário organizado pela SAIIA “*The State of Governance in Africa: Formal Rules, Informal Realities and Strategies for Change*”, na África do Sul de 17 a 20 de Novembro de 2008.
- (x) Encontro da Rede Regional das Empresas Públicas da África Austral para Governação Corporativa, visando o aprofundamento da boa governação das empresas do Estado com referência ao MARP. Este encontro foi co-organizado pelo IGEPE e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), realizado em Maputo, nos dias 27 e 28 de Maio de 2009.
- (xi) Seminário com as Antenas provinciais do MARP, realizado em Setembro de 2009, para análise do Relatório da Missão de Revisão ao País, preparação da sua divulgação junto da sociedade civil e ainda discussão do possível papel das Antenas provinciais na *monitoria & avaliação* e elaboração dos relatórios de progresso na implementação do PNA.
- (xii) Conferência “989: Gestão de Riscos em África: “Resposta a Desafios Políticos, Económicos e Sociais - com uma apresentação sobre o MARP - Democracia e Inclusão – Que Progresso”, organizada pelo Wilton Park, Londres, 23 a 26 de Julho de 2010;
- (xiii) Seminário sobre “Avaliação da Governação liderada pelos países – Compartilhando experiências e reforçando a responsabilidade política”, co-organizado pelo *InWEnt Centre for Economic Enviromental and Social Statistic*, o Centro de Governação das Nações Unidas para o Desenvolvimento de Oslo e o

Instituto para a Democracia da Namíbia (NID) – em Windhoek, Namíbia, em Novembro de 2009;

**(D) Conselho de Projecto**

30. O Conselho do Projecto é um órgão de coordenação e monitoria da implementação do Projecto no geral bem como de supervisão financeira dos fundos alocados, composto por Fórum Nacional que o preside, o Ponto Focal ou seu representante e o PNUD.
31. O Conselho de Projecto reuniu-se trimestralmente num total de onze reuniões
32. Em termos administrativos, o Conselho de Projecto cumpriu com os objectivos pelos quais foi criado.
33. Como realce de boa gestão do Conselho de Projecto, foi possível ter a conclusão do relatório de auto-avaliação a 14 de Julho de 2008, e a 30 de Junho de 2009 a aprovação do Relatório de Avaliação.
34. Como referido anteriormente, não foi possível concluir o projecto dentro do tempo inicialmente previsto, 31 de Dezembro de 2008, tendo sido prorrogado por mais treze meses, até 31 de Janeiro de 2010, devido a constrangimentos de período eleitoral, desembolso dos fundos de forma irregular e reforço da verba inicialmente previsto, tal como se refere no número 15.

**(E) Coordenação com o Ponto Focal e o Secretariado do Ponto Focal:**

35. O Fórum Nacional desenvolveu o seu trabalho em coordenação com o Ponto Focal, responsável pela orientação política geral de todo o processo MARP no País. Esta coordenação envolveu:
  - (i) Encontros regulares com o Ponto Focal,
  - (ii) Reuniões regulares do Conselho do Projecto, conforme já foi referido no Ponto anterior;
  - (iii) Prestação de relatórios periódicos para além da comunicação regular desenvolvida entre o Secretariado do Ponto Focal e a Unidade Técnica;
  - (iv) Fornecimento ao Ponto Focal de informação regular para ser apresentada ao Conselho de Ministros;
  - (v) Acções visando a promoção e divulgação do MARP e do relatório de Avaliação de Pares, sendo de destacar o envolvimento do Ponto Focal em conferências de imprensa bem como do seu Secretariado na organização das entrevistas e debates junto da televisão, incluindo a mobilização de participantes em representação do sector público.
  - (vi) Reuniões conjuntas com parceiros da cooperação internacional que apoiam o Projecto.

### **(F) Unidade Técnica do Fórum Nacional do MARP**

36. A Unidade Técnica (UT), órgão de Projecto responsável pelo secretariado do Fórum Nacional e pela gestão diária do processo MARP e mais especificamente do Projecto de Operacionalização do MARP no País, entrou administrativamente em funcionamento em 1 de Fevereiro de 2007 com a contratação da Directora Executiva. Mas, só se tornou operacional em Julho de 2007, altura em que se concluiu o processo de *procurement* e de montagem de equipamento bem como de contratação dos técnicos da Unidade.
37. De realçar que quer o pessoal quer o equipamento foram contratados numa base competitiva de concursos, a maior parte deles realizado com o apoio da Unidade de Compras do PNUD e outros, principalmente os relacionados com o período de 2008 e 2009, por via de iniciativa do próprio Projecto i. e. da Unidade Técnica. Obedeceu-se sempre as normas de *procurement* existentes, excepto quanto as despesas com seminários, pelas sua especificidade de exigências de espaço quer em sala de plenárias quer de grupos de trabalho não disponível em muitas províncias.
38. Conforme foi referido no ponto atrás, extinguiu-se com o Projecto a 31 de Janeiro de 2010. Com a reestruturação do Fórum Nacional, novo secretariado será criado para servir de suporte às suas actividades.

### **(G) Missões de Apoio do Secretariado Continental do MARP**

39. Foram realizadas duas Missões de Apoio ao País, uma, de 4 a 8 de Junho de 2007, e a outra de 11 a 13 de Outubro de 2007. As Missões de Apoio ajudaram a garantir um entendimento comum da filosofia, normas e processos do MARP e a planificar e dar apoio no estabelecimento de bases para o país avançar com o processo.
40. Desenhou-se em conjunto com os técnicos do Secretariado Continental do MARP um plano de acção que contava que o primeiro esboço do relatório de avaliação ficaria pronto em Dezembro de 2007 e a avaliação seria apresentada aos Pares em Julho de 2008. Apesar de se ter submetido o relatório de avaliação em Março de 2008 o Secretariado Continental não conseguiu enviar a Missão em tempo oportuno.

### **(H) Processo que conduziu o Relatório de Auto-Avaliação e de Avaliação do MARP:**

41. Trabalho de consciencialização pública sobre o MARP através de - Mobilização da Sociedade civil e da comunicação social.

#### **(H 1) Mobilização da Sociedade civil,**

42. Destacam-se a organização e realização, no período de Agosto a Dezembro 2007, de Seminários e reuniões, nos níveis nacional, provincial e distrital, com o objectivo de sensibilizar e mobilizar a sociedade civil com vista a sua activa participação no processo

de consultas do MARP, em particular da auto-avaliação e da avaliação do País. Participaram nestes seminários cerca de 6,500 pessoas. As acções de promoção e divulgação do MARP, envolveram:

- (i) Encontros com organizações da sociedade Civil (Link, FDC, Fórum Mulher, G20 e Sociedade Aberta) com o objectivo de análise do nível de cobertura destas instituições ao nível do país. Aproveitando-se as infra-estruturas e hierarquias existentes da sociedade civil, foram identificados vários elementos provinciais do G20, para servirem de elo de ligação entre a Unidade Técnica e a sociedade civil nas Províncias e Distritos, como facilitadores ou Antenas provinciais e distritais do MARP, no âmbito da realização dos seminários destes dois níveis;
  - (ii) Estabelecimento e formação de facilitadores do MARP provinciais e distritais designados Pontos Focais provinciais ou distritais do MARP;
  - (iii) Realização de um seminário nacional nos dias 20 e 21 de Agosto de 2007 denominado “Seminário de reflexão sobre o MARP” e envolvendo oradores internacionais da África do Sul, Quênia e do EISA, bem como 109 participantes. Este seminário foi realizado em parceria com a EISA que suportou despesas do seminário de um montante total de USD 20,000. Neste seminário foram formados onze facilitadores provinciais do MARP.
  - (iv) 11 Seminários provinciais, com cerca de 800 participantes dentre os quais se formaram cerca de 100 facilitadores distritais. Estes seminários foram orientados pelos Membros do Fórum Nacional e contaram com o apoio do oficial da sociedade civil/técnicos da Unidade Técnica que ao mesmo tempo garantiam a formação das Antenas provinciais de modo a poderem continuar com o trabalho nos restantes distritos da província. A abertura destes eventos foi realizada pelos Governadores das Provinciais ou pelos Secretários Permanentes, sendo os moderadores os facilitadores as Antenas provinciais do MARP.
  - (v) 85 Seminários distritais com a participação de cerca de 5 000 participantes.
43. Os membros do FN estiveram integrados e coordenavam as brigadas que orientaram os seminários nacionais e provinciais, com o papel principal de dar a conhecer e esclarecer a Sociedade Moçambicana o que é o MARP: conceito, origem, objectivos, estrutura nacional e continental, fases da sua implementação, países que já aderiram, estrutura continental e nacional do MARP, estágio actual de Moçambique, sobre a forma de desenvolvimento do processo bem como sobre o envolvimento de diversos actores no processo, incluindo a formação de grupos temáticos provinciais e distritais de debates, sessões plenárias, e a recolha de contribuições.
44. Nestes seminários procurou-se recolher as contribuições que foram surgindo nas discussões e que foram sendo repassadas às instituições de pesquisa.
45. O trabalho de divulgação ao nível provincial foi antecedido de sessões de preparação das equipas de trabalho, em que cada uma era constituída por dois Membros do Fórum Nacional e dois Técnicos da UT do MARP. A preparação consistiu fundamentalmente na entrega dos kits de trabalho, harmonização da linguagem, troca de experiência entre

os elementos da equipa bem como um pequeno debate sobre as questões mais frequentemente apresentadas pelos participantes dos seminários.

46. Para além das apresentações feitas nos seminários foi preparado e distribuído material de apoio e informativo.
47. No final dos trabalhos fizeram-se reuniões de balanço com as pessoas que participaram na divulgação do MARP ao nível das províncias e distritos para análise dos aspectos positivos e negativos, do trabalho dos seminários provinciais e distritais, tanto em termos de organização como da qualidade do trabalho desenvolvido.
48. De um modo geral, observou-se que se haviam registado alguns problemas organizativos ligados a constrangimentos financeiros, mas que em termos de qualidade do trabalho desenvolvido este foi considerado bom, tendo sido atingidos os resultados pretendidos.
49. Foram realizados vários outros encontros, em Novembro e Dezembro de 2007, em parceria com diversas organizações da sociedade civil e dos sectores público e privado, com a participação de mais de 1400 participantes, sem envolvimento de custos para o Projecto, nomeadamente:
  - (i) Deputados da Assembleia da República
  - (ii) Conferência sobre o Plano Estratégico da Província de Tete (mais de 150 participantes)
  - (iii) Jovens estudantes e membros de associações juvenis da cidade de Maputo - em parceria com o Conselho Nacional da Juventude (450 participantes);
  - (iv) Estudantes da Universidade Pedagógica (60 participantes);
  - (v) Administradores da FDC (15 participantes);
  - (vi) Mulheres com o Apoio da Organização da Mulher Moçambicana (129 participantes);
  - (vii) Funcionários do Conselho Municipal (39 participantes);
  - (viii) Trabalhadores do Banco de Moçambique da cidade de Maputo,
  - (ix) 10ª Conferência Anual do Sector Privado (CASP) (cerca de 600 participantes)
  - (x) Escola do Partido FRELIMO na Matola;
  - (xi) Associação Moçambicana dos Economistas
  - (xii) Direcção da FDC
  - (xiii) Autoridade Tributária (Ministério das Finanças)
50. Em Setembro de 2007 foi estabelecido um Memorando de Entendimento com a FDC para apoio na coordenação de actividades de mobilização da sociedade civil ao nível das províncias e distritos, para se dar continuidade ao trabalho realizado por esta organização no período de Junho a Setembro de 2006, antes do início do Projecto. Esse trabalho da FDC resumiu-se em 3 seminários nacionais, 11 provinciais e 7 distritais, envolvendo 280, 625 e 248 participantes, respectivamente. A FDC integrou várias equipas de trabalho da Unidade Técnica do MARP nas províncias e distritos.

## (H 1) Comunicação Social

51. Foi desenhada uma estratégia a partir da qual se orientaram as acções de promoção e divulgação do MARP junto do público moçambicano.

- (i) Encontro com Editores e Jornalistas, realizado em Julho de 2007, para promoção e divulgação do MARP;
- (ii) Formação de jornalistas através de seminários que tiveram lugar em sete províncias, e envolveram um total de 252 participantes, nomeadamente: Sofala (45), Nampula (20), Zambézia (38), Cabo Delgado (43), Niassa (36) e Tete (40); Manica 30, no período de 17 de Dezembro de 2007 a 25 de Janeiro de 2008, de modo a que pudessem participar, disseminar e mobilizar os cidadãos moçambicanos. Estes seminários incluíam jornalistas de rádios comunitárias divulgadas a partir de vários distritos;
- (iii) Conferências de imprensa pelo Presidente do Fórum Nacional;
- (iv) Cobertura Jornalística - Foi garantida a cobertura jornalística dos seminários provinciais de mobilização;
- (v) Debates e programas Interactivos - entrevistas na rádio e televisão incluindo rádios comunitárias e religiosas. Realizaram-se em Outubro de 2007 a 31 de Dezembro de 2008 vários debates televisivos sobre o MARP na:

- Televisão Miramar e na TVM “**Espaço Público**”;
- **Rádio Moçambique - Linha Directa, no Programa “Guiché Aberto”**, transmitido das 11 às 12H de Segunda à Sexta feira. Este Programa teve duas componentes, uma interactiva, em que para além do convidado, os ouvintes telefonavam a dar as suas contribuições sobre questões da governação e outra não interactiva em que o jornalista conversava com um painel composto por especialistas e/ou cidadãos comuns.  
E, ainda no Programa **Fala Moçambique** realizado no período das 18.30 às 19.00H em que o MARP contou com mais um espaço de 320 minutos. Nele o apresentador punha um tema em debate para os ouvintes darem as suas contribuições via telefone;
- **Na Rádio Capital** - Foi lançado um programa especial para divulgar a essência do MARP, com enfoque em questões relativas aos objectivos definidos no questionário base do MARP. O programa terminou em Janeiro de 2008. Era, também interactivo com envolvimento de mesas redondas, entrevistas, reportagens, *vox-pop* e interacção com os ouvintes. Contou com a participação de convidados especialistas de áreas ligadas aos temas em debate, Membros do FN e técnicos da UT. O programa realizava-se duas vezes por semana, às Terças e Quintas-feiras, pelas 9:30 Horas.

- (vi) Decorreram, de 10 a 28 de Dezembro de 2007, os debates em 24 línguas nacionais em todos os Emissores Provinciais da RM;



- (vii) Divulgação de spots e o Jingle na rádio e televisão;
- (viii) Anúncios impressos em jornais
- (ix) Criação do Website.
- (x) Criação de Dísticos e *Banners* utilizados em todas as reuniões sobre o MARP, a nível de todo o País.
- (xi) Distribuição de materiais promocionais como cartazes e folhetos, num total de 6,000 e 20,000 por diversas instituições e em seminários.
- (xii) Distribuição do Kit imprensa.
- (xiii) Realização do seminário Internacional designado “*Reporting Africa in a Global Context*”, organizado pela Unidade Técnica do MARP em colaboração com a MISA Moçambique. Este seminário que contou com a participação de 14 jornalistas provenientes de Angola, Cabo-verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe Moçambique, nos dias 16 e 18 de Janeiro de 2008 bem como outros participantes jornalistas e apresentadores nacionais e internacionais (Reuters) Directora e técnicos da UT num total de mais 10 participantes.

59. Desenvolveu-se, por ocasião da revisão de Moçambique, uma campanha de divulgação do relatório a nível interno do País junto dos meios de comunicação que envolveu realização de:

- (i) Um encontro promovido pelo Ponto Focal com todos os editores dos media em Julho de 2009;
- (ii) Vários debates e entrevistas radiofónicos e televisivos em Junho e Agosto de 2009;
- (iii) Algumas conferências de imprensa pós Syrte pelo Presidente do FN;
- (iv) Divulgação do Sumário Executivo do Relatório de Revisão do País em diversos jornais diários (Notícias e o País) e semanários (Magazine e Savana);
- (v) Distribuição de um total de 500 exemplares do relatório preliminar a nível interno para o sectores público e privado, sociedade civil, partidos políticos e parceiros.
- (vi) Em Novembro e Dezembro de 2009 continuou igualmente o trabalho de promoção e divulgação do MARP, com a distribuição de material publicitário tal como camisetas, canetas, bonés e chaveiros a nível de todo o País.

60. A 9 e 10 de Setembro 2009 realizou-se em Maputo um seminário nacional com as antenas provinciais do MARP para poder melhor se poder organizar quanto à distribuição dos relatórios de avaliação aquando do lançamento pelo Secretariado Continental do MARP.

61. Em Setembro e Outubro de 2009 fez-se a divulgação das constatações e recomendações do Relatório de Avaliação, dos comentários do Governo e do papel da sociedade civil e do sector privado na fase de implementação e monitoria do PNA através de entrevistas e debates públicos na TVM e TV Miramar versando os vários objectivos definidos pelo MARP em cada uma das áreas temáticas do MARP.

62. É de realçar a participação do Presidente do Fórum Nacional no documentário sobre a redução da pobreza, consolidação da paz e democracia em Moçambique no período

pós-guerra, do realizador Sol de Carvalho e Dom Mateus Zuppi. No documentário destacou a importância do MARP para o País e os efeitos esperados em reforço dos vários avanços tido desde 1992.

#### **(I) Auto-avaliação do País:**

63. Moçambique elaborou com sucesso o Relatório de Avaliação, tendo sido em Março de 2008, remetido ao Secretariado Continental do MARP. Em Julho de 2008 foi submetida a última versão revista do documento, incluindo o Programa Nacional de Acção.

64. Para a elaboração da Auto-avaliação do País, nas quatro áreas temáticas do MARP, foram contratadas, a 6 de Setembro de 2007, na base de um processo selectivo de concurso lançado a 23 de Maio de 2007, as seguintes instituições de pesquisa:

- Centro de Estudos Estratégicos Internacionais /Instituto Superior de Relações Internacionais (CEEI) (ISRI) - Área Temática: **Democracia e Governação Política;**
- AUSTRAL-COWI, Lda. - Área Temática: **Gestão e Governação Económica e Governação Corporativa;**
- CRUZEIRO DO SUL (IID) - Área Temática: **Desenvolvimento Socioeconómico**

65. O trabalho das instituições de pesquisa decorreu em sete meses contra os meses definidos no contrato, principalmente devido a necessidade de introdução da metodologia conjunta e ao trabalho de validação que exigiu mais tempo do que se esperava.

66. As instituições de pesquisa produziram os relatórios temáticos na base de termos de referência que incluíam o questionário base de auto-avaliação, documento fornecido pelo Secretariado continental do MARP à todos os países que seguem o processo MARP, bem como da metodologia comum de trabalho definida pelo Fórum Nacional para efeitos de uniformização dos documentos a produzir e que consistiu no seguinte:

(i) Pesquisa bibliográfica;

(ii) Pesquisa de campo com abordagem qualitativa e quantitativa, sendo os instrumentos utilizados: entrevistas estruturadas (fechadas); entrevistas semi-estruturadas; inquéritos; discussões com grupos focais de cada área temática a nível de todo o País (níveis nacional e provincial); Entrevistas a individualidades relevantes (informantes chave);

(iii) Inquérito aos agregados familiares, abrangendo um total de 4320 famílias, e realizado na base de um sub- amostra da amostra mãe do Instituto Nacional de Estatística para realização dos IAF, elaborada especificamente para os propósitos do MARP (amostragem de representatividade nacional e provincial);

Os serviços de administração do Inquérito aos Agregados Familiares foram contratados ao CEEI/ISRI, tendo-se trabalhado com as instituições de pesquisa na produção de um questionário único bem como na avaliação do teste realizado na Cidade e Província de Maputo. A reprodução dos inquéritos foi da responsabilidade do Fórum Nacional;

- (iv) Submissão de opiniões escritas pela sociedade civil em resposta a apelos feitos nesse sentido nas reuniões de divulgação e em anúncios publicados via imprensa escrita e tendo por base um guião produzido para o efeito.

De notar que este guião serviu, também de ponto de partida para a domesticação do questionário de base do Secretariado Continental do MARP a utilizar pelas instituições de pesquisa. Foi por outro lado divulgado **um encarte do Questionário nos Jornais e semanários de maior circulação** (cerca de cem **mil 100 000** exemplares) em Dezembro de 2007 com pedido de contribuições escritas, *dos quais noventa e quatro (94 000) foram distribuídos através do Jornal Notícias e Diário da Beira e nos semanários, Savana, o País, Zambeze e Magazine Independente. Os restantes seis mil (6 000) foram distribuídos por diversas instituições.*

Para um melhor retorno foi estabelecida uma parceria com os Correios de Moçambique para este gratuitamente receber as contribuições do público e canalizá-las para a Unidade Técnica.

Para estimular a adesão ao questionário, foi feita uma promoção na Rádio de modo a chamar à atenção das pessoas para que escrevessem as suas contribuições a canalizar depois pela UT às instituições de pesquisa.

67. Compilou-se, também uma lista de documentos para consulta pelas instituições de pesquisa, incluindo relatórios de auto-avaliação de outros países, questionários e informação sobre metodologias de pesquisa utilizadas noutros países, Agenda 2025, PARPA, Plano Quinquenal do Governo, Relatórios da Pobreza, de entre outros documentos relevantes nacional.
68. Procedeu-se a análise dos Questionários domesticados pelas instituições de pesquisa para a produção do guião para as entrevistas com personalidades, grupos focais de discussão, e sociedade civil em geral.
69. A actividade de recolha de dados a nível de campo pelas instituições de pesquisa foi monitorada com visitas surpresa da Unidade Técnica, sendo de destacar o acompanhamento feito ao trabalho de campo das províncias de Gaza e Inhambane;
70. Os relatórios temáticos de auto-avaliação foram validados a nível de todo o País, em onze seminários provinciais, de dois dias cada, realizados a nível de todas as capitais provinciais, com representação da sociedade civil e do sector público dos 128 distritos do País. Os seminários foram orientados por brigadas de trabalho constituídas por Membros do Fórum Nacional, da Unidade Técnica e Técnicos das Instituições de Pesquisa. A preparação dos seminários de validação foi feita em conjunto com as instituições de pesquisa em reuniões de trabalho realizadas entre a Direcção do Fórum, a Unidade Técnica e os técnicos das instituições de pesquisa que iam incorporar cada uma

das brigadas de trabalho, tendo sido analisados os conteúdos das apresentações a serem feitas nos seminários provinciais de validação no formato PowerPoint. A programação destes seminários foi feita em conjunto com as instituições de Pesquisa.

71. Uma vez validados os relatórios foi necessário fazer todo um trabalho de análise para monitoria da incorporação nos relatórios de auto-avaliação, das recomendações dos seminários provinciais de validação, incluindo os comentários dos coordenadores de áreas temáticas, feitas na IV Reunião Ordinária do Fórum Nacional.
72. Por outro desenvolveu-se o *lay-out* de relatório único e de harmonização e compatibilização do texto dos esboços revistos de relatórios temáticos de auto-avaliação, tendo em conta os quatro relatórios temáticos e envolvendo a edição das versões de esboços de relatórios temáticos, a elaboração das partes comuns do relatório como a parte introdutória, a informação de base e Sumário executivo, para além de se ter organizado os anexos.
73. Fez-se, ainda a compilação da lista de Padrões e Normas, tendo como referência a informação constante do “Questionário de base da auto-avaliação”. Esta lista foi depois entregue a Assembleia da República e ao MNE para verificação e confirmação da respectiva adesão e ratificação pelo País.
74. A última versão de Relatório Preliminar de Auto-avaliação, apresentada pelas instituições de pesquisa a 17 ou 18 de Março de 2009, na sequência de várias outras versões esboços que haviam sido analisados em conjunto com os Coordenadores de Área Temática e/ou os Técnicos da Unidade Técnica, foi apreciada pelo Fórum Nacional na IV Sessão Ordinária do Fórum Nacional, de 19 de Março de 2008. Este órgão considerou que o documento carecia, ainda de mais revisão. Para o efeito nomeou vários membros do Fórum para incorporarem uma equipe de revisão e realizar tal trabalho. Entretanto, para não atrasar a vinda da Missão de Revisão ao País considerou que a entrega ao Governo, através do Ponto Focal do MARP, da versão que lhe tinha sido submetida era endossada, para o respectivo envio ao Secretariado Continental do MARP.
75. Este documento foi depois traduzido para Inglês e remetido como tradução livre não editada .
76. A equipe de Revisão nomeada pelo Fórum Nacional fez entretanto a análise dos relatórios temáticos produzidos pelas instituições de pesquisa. Para o efeito organizou-se em grupos temáticos, constituídos conforme a orientação profissional ou escolha temática de cada um dos Membros da equipe. Os grupos temáticos eram chefiados pelo respectivo coordenador de Área Temática.
77. O trabalho da equipe de revisão ajudou as instituições de pesquisa a melhorarem os conceitos, revisão ortográfica e organização dos esboços de relatórios temáticos de auto-avaliação, trabalho realizado no âmbito do Grupo de Revisão e Redacção, criado na IV Reunião Ordinária do Fórum Nacional.
78. Foi igualmente necessário produzir o Programa Nacional de Acção preliminar, incluindo a respectiva orçamentação.

79. No dia 9 de Abril de 2008 realizou-se uma reunião nos escritórios em Midrand, África do Sul, para apreciação conjunta do relatório de auto-avaliação e em preparação da visita da Missão de Avaliação do MARP ao País, entre o Secretariado Continental do MARP, e os representantes do MARP em Moçambique nomeadamente o Ponto Focal, o Fórum Nacional e a sua Unidade Técnica. Foi nesse encontro em que foi apontado o mês de Maio de 2008 para realização da visita da Missão de Avaliação, mas devido a adiamentos sucessivos do próprio Secretariado esta só se veio a verificar-se 9 meses depois, em Fevereiro de 2009. Em complemento a auto-avaliação como preparação para o trabalho da Missão de Revisão do País foi solicitada pelo Secretariado a compilação de informação complementar sobre questões como terra, educação da rapariga, grandes projectos e diversidade étnica.
80. De realçar a coordenação com as instituições de pesquisa para re-calendarização das suas actividades de elaboração do relatório de auto-avaliação.
81. Também, o trabalho de capacitação das instituições de pesquisa - Preparação e realização do seminário técnico, co-financiado pela UT do MARP, EISA, SAIIA (referido no resultado 1).
82. Foram realizados debates e recolha de subsídios junto de grupos específicos com destaque para o trabalho realizado nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane e nos seminários de grupos específicos de Jovens Universitário (UP) e Jovens da Cidade de Maputo.
83. Fez-se a Programação da visita da Missão de Revisão do MARP ao País. bem como a preparação do plano e orçamento dos seminários de validação, a decorrer de 6 a 21 de Fevereiro de 2008 bem como do programa de seminários e o material de apoio.
84. Para garantir o sucesso do trabalho foram organizadas sessões de preparação dos seminários entre Fórum Nacional, técnicos e instituições de pesquisa.
85. Procedeu-se a revisão do Programa Nacional de Acção em linha com as recomendações do Relatório de auto-avaliação e respectiva orçamentação;
86. *Fez-se o editing* do relatório de auto-avaliação nas suas versões em *Português e Inglês*;
86. Passou-se a publicação do documento final de Auto-avaliação do País e Programa de Acção no Web site: [www.marp.org.mz](http://www.marp.org.mz); por instrução da Missão de Avaliação contrariamente ao entendimento do secretariado do Ponto Focal que o documento não deveria ser distribuído, sendo só para consumo da Missão de Revisão.
87. Sublinha-se que o trabalho foi realizado com muita pressão de tempo; o prazo estabelecido no documento do Projecto foi estimado de forma bastante optimista face a realidade encontrada no terreno.
88. As instituições de pesquisa o Fórum Nacional expressa o seu maior apreço por toda a colaboração e apoio recebido, o bom resultado conseguido que permitiu terminar com êxito a primeira fase do MARP.

## **(J) Missão de Avaliação do País:**

89. A visita da Missão de Revisão do País verificou-se de 6 de Fevereiro a 3 de Março de 2009, com o objectivo de rever o processo de auto-avaliação e complementar a informação necessária para avaliação do País.
90. A Missão que visitou Moçambique era constituída por 18 peritos africanos, provenientes dos seguintes países: África do Sul, Argélia, Guiné Equatorial, Etiópia, Nigéria, Quénia, Ruanda, Serra Leoa, Uganda, Zâmbia e Zimbabwe, e chefiada pelo Embaixador Bethuel Kiplagat, membro do Painel de Personalidades Eminentes, Líder para Moçambique.
91. Apraz a Moçambique por ter sido o 11º País Participante do MARP, de um total de 29, a ver o seu relatório de avaliação aprovado pelo Fórum AP.
92. A Missão foi lançada por Sua Excelência o Presidente da República no dia 9 de Fevereiro de 2009 em cerimónia que contou com cerca de 600 participantes. Realizou consultas aos vários actores envolvidos no processo de Governação do País e do MARP, nos vários níveis nacional, provincial e distrital, representativos dos seguintes sectores:
- Público: Presidente da República; Presidente, chefes de bancada e de comissões da Assembleia da República; Presidentes do Conselho Constitucional e do Tribunal Supremo; Procurador-Geral da República; Membros do Conselho de Ministros; Governadores Provinciais e da Cidade de Maputo; Governador do Banco de Moçambique; Presidente do Instituto Nacional de Estatística; Directores Nacionais ou adjuntos e outros altos funcionários do Governo dos sectores económicos e sociais; Reitores de Universidades Públicas, outros dirigentes de diversas instituições como Bolsa de Valores; Centro de Promoção de Investimentos; Comissão Nacional do Combate ao SIDA; Comissão Nacional de Eleições; Instituto Nacional de Gestão de Calamidades Naturais; Inspeção Geral de Seguros; Instituto Nacional de Segurança Social; IGEPE; Fundo de Fomento da Habitação entre outras e ainda algumas empresas públicas como a Mcel.
  - Privado: CTA, Instituto de Directores, diversas associações e empresas e universidades privadas.
  - Sociedade civil: partidos políticos; conselho de reitores; fora e/ou organizações da mulher, deficientes físicos e outras camadas desfavorecidas; jovens e demais associações ligadas ao desenvolvimento do País de interesse político, democrático, económico e social
  - Órgãos de comunicação social
  - Corpo diplomático e Parceiros de Cooperação Internacional
- 92 Estes encontros foram de um modo geral organizados por grupos temáticos das quatro áreas de concentração do MARP: Democracia e Governação Política, Governação e Gestão Económico, Governação Corporativa e Desenvolvimento Socioeconómico, sendo que nas províncias se revestiram da forma de seminários precedidos de sessões plenárias, com os participantes, representantes de governos provinciais e distritais, líderes comunitários, organizações profissionais e sindicais, de massas e da sociedade

civil em geral, distribuídos pelos diferentes grupos temáticos de trabalho de sua própria eleição.

93. Os seminários provinciais com a Missão de Revisão do País, que envolveram um total de 1155 participantes, foram realizados de 17 a 27 de Fevereiro de 2009, nas seguintes cidades capitais provinciais conforme ordem e detalhes:

- Maputo: compreendendo participantes da Cidade de Maputo e Província de Maputo, num número total de 302 pessoas, incluindo 79 elementos que participaram na reunião com os líderes comunitários que teve lugar no mesmo dia e local.
- Xai-Xai, envolvendo participantes das Províncias de Gaza e Inhambane num total de 174 pessoas
- Quelimane, com 171 participantes provenientes de diversas partes da Província da Zambézia.
- Nampula com 227 participantes provenientes das províncias de Nampula, Cabo Delgado e Niassa,
- Beira, com 108 participantes da Província de Sofala.
- Chimoio, seminário conjunto das Províncias de Tete e Manica, no qual estiveram 173 participantes.

94. Na Província de Zambézia, a Missão teve a oportunidade de visitar o distrito de Morrumbala, onde se inteirou *in loco* do processo de integração dos deslocados de calamidades naturais (cheias do rio Zambeze).

95. Os seminários revestiram-se todos das mesmas características em termos de organização e programa, com as respectivas cerimónias de abertura a serem orientadas pelos Governadores Provinciais ou, na sua ausência pelos Secretários Permanentes ou Directores Provinciais, na sua qualidade de anfitriões. Contaram, também com as intervenções introdutórias dos membros do Fórum Nacional destacados para acompanharem os trabalhos, sendo que os mestres de cerimónia eram sempre as antenas provinciais do MARP, elementos representativos da sociedade civil com quem o MARP trabalha desde Outubro de 2007 na promoção e divulgação do MARP. Estes elementos conjuntamente com os governos provinciais tiveram um papel preponderante na garantia das condições logísticas para a Missão e seus acompanhantes e ainda de organização dos próprios seminários.

96. O representante do Ponto Focal, esteve sempre presente nos seminários provinciais.

97. O Fórum Nacional assegurou apoio logístico para a Missão em termos de escritório, equipamento, acomodação e transporte, tradução, interpretação, comunicação e segurança, serviço administrativo, financeiro à Missão para a realização dos diversos encontros e seminários. Fez a Programação e organização do processo da visita da Missão de Revisão do País, incluindo encontros e seminários nos níveis central e provinciais para consultas aos diversos actores do processo MARP. Esse trabalho implicou:

- ✓ Definição de províncias para acolher Seminários de Revisão;

- ✓ Estabelecimento de itinerários;
- ✓ Fixação da agenda/roteiro dos seminários provinciais;
- ✓ Preparação de convocatórias para Sociedade civil participar nos Seminários de Revisão;
- ✓ Promoção de encontros com parceiros bilaterais/multilaterais da Missão de Revisão com dirigentes do sector publico a vários níveis;
- ✓ Preparação de diversos outros encontros ad-hoc solicitados pela Missão.
- ✓ Preparação de orçamento para os seminários, deslocações e hospedagem da Missão de Revisão.

98. Fez-se o acompanhamento da Missão de Revisão em seminários realizados com a sociedade civil;

99. Procedeu-se a recolha e compilação e envio, a Missão, de informações suplementares fornecidas por diversos ministérios;

100. Fez-se a preparação e envio de informação adicional complementar ao Relatório de Auto-avaliação e ao Programa Nacional de Acção, solicitados pela Missão;

101. Procedeu-se a Tradução para Português do relatório de revisão do País preliminar conforme preparado pelo Secretariado continental do MARP.

102. Procedeu-se a revisão da matriz do Programa Nacional de Acção para introdução das recomendações da Missão.

#### **Elaboração e Apresentação e apresentação do relatório ao Fórum APR:**

103. O Relatório de Avaliação do País, incluindo o PNA, foi apreciado e aprovado pelos Pares no XI Fórum APR, realizado em 30 de Junho de 2009, em Sirte, na Líbia conforme já referido neste documento. O Governo teve a oportunidade de apresentar aos seus Comentários ao Relatório conforme apresentação feita por Sua Excelência o Presidente da Republica ao Fórum MARP

104. Antes da submissão do Relatório de Avaliação do País ao Fórum MARP o relatório foi submetido ao Governo de Moçambique para análise, tendo sido o programa de Acção traduzidos para Português, tendo os comentários do Governo sido submetidos ao secretariado Continental do MARP a 10 de Junho de 2009 em sessão realizada com o Embaixador Kiplagat em Maputo.

#### **Distribuição do Relatório de Auto Avaliação**



105. De notar que o Relatório final de Avaliação do País está ainda em edição, trabalho sob responsabilidade do Secretariado continental do MARP. Uma vez terminado este órgão deverá proceder a respectiva apresentação pública nos níveis nacional e regional/internacional.
106. A pedido do Secretariado, a Unidade Técnica tem estado a trabalhar na revisão do PNA, para ajudar a integrar nele as recomendações da Missão de Avaliação. Esta contribuição será submetida ao Secretariado do Ponto Focal até o dia 25 de Janeiro de 2010.
107. Espera-se que o lançamento oficial do Relatório ocorra em Fevereiro de 2010. Em princípio, conforme estabelecido nos documentos de políticas do MARP, o documento final deve ser lançado pelo Secretariado até seis meses após a aprovação do Relatório de Avaliação do País pelo Fórum APR. Com isto ficará completa a 5ª e última fase do primeiro círculo do processo MARP no nosso País.

#### IV. ASPECTOS CONCLUSIVOS

108. De um modo geral considera-se que foram alcançados os objectivos traçados para o Fórum Nacional de 2006 a 2009 e que contribuíram para a operacionalização do MARP no País.

109. A Revisão do País foi concluída em Março de 2009 pelo Secretariado continental e o respectivo relatório incorporando o Programa Nacional de Acção, aprovados pelos Chefes de Estado e do Governo Participantes do Fórum APR, na sua XI Sessão, realizada em Sirte, Líbia, a 30 de Junho de 2009.

110. Moçambique foi o 11º País Participante do MARP, de um total de 29, a ver o seu relatório de avaliação aprovado pelo Fórum APR

109. O relatório foi preparado com base na auto-avaliação do país concluída em Março de 2009, dentro de um processo de consulta a toda a sociedade moçambicana ou seja privilegiando o dialogo aberto com todos intervenientes que são chamados a contribuir e expressarem os seus pontos de vista sobre a sua percepção no processo de governação e desenvolvimento do país.

110. Até ao 31/12/2009 estava feito o lançamento do relatório preliminar de avaliação a nível interno. Falta ao Secretariado continental terminar a edição deste documento e proceder ao seu lançamento formal ao público e instituições a nível continental/internacional.

111. Certamente que os sucessos conseguidos estiveram associados a alguns constrangimentos organizacionais e financeiros que de uma maneira ou outra afectaram a implementação do primeiro circulo no País e para que sejam evitados no futuro é importante aqui referir alguns:

- ✓ Coincidência entre o processo de divulgação do MARP e cinco momentos importantes do processo eleitoral no País: campanhas de sensibilização sobre o recenseamento eleitoral, pré-eleitoral e eleitoral, e ainda o período pós eleitoral.
- ✓ Fraco conhecimento sobre o MARP e pouca importância dada ao processo a nível do sector público.
- ✓ Dificuldades de envio de informação aos distritos por parte das antenas provinciais;
- ✓ Fluxo irregular dos recursos financeiros e as consequentes dificuldades de organização das actividades do Fórum Nacional, principalmente de mobilização da sociedade civil e de implementação da estratégia de comunicação.

114. Os desafios que se colocam à continuação da implementação do processo MARP no País prendem-se com a implementação e monitoria do Programa Nacional de Acção, o segundo circulo do MARP, a decorrer de 2010 a 2014; e, a necessidade de continuação do envolvimento no processo dos vários protagonistas do MARP, os sectores público e

privado, a sociedade civil, partidos políticos, parceiros e outros relevantes para a sua ligação com o processo de governação, cruciais para o sucesso do processo do MARP.

115. O Fórum teve a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a continuidade do processo MARP e elaborar uma proposta de Programa e orçamento de Trabalho para 2010. Analisou, também o assunto em reunião com o Ponto Focal no passado dia bordou 14 de Dezembro de 2009 e antes no Conselho do Projecto que teve lugar no mesmo dia.

116. São as seguintes **as recomendações que o Fórum Nacional faz** quanto a:

**i) Implementação do PNA**

Que o Governo considere a inclusão nos planos quinquenal e económicos e sociais as recomendações da Avaliação do país incorporadas no Programa Nacional de Acção 2010 \_ 2014, operacionalizando assim a implementação deste Programa.

É, ainda importante que o MPD dê a necessária orientação aos ministérios sectoriais responsáveis pela implementação de actividades do PNA; fazendo que antes cada um destes agentes de implementação percebam bem quais são os seus deveres e responsabilidades perante o PNA e qual é a importância do MARP.

**ii) Monitoria do PNA**

O Fórum Nacional bem como outras instituições designadas no PNA deveriam se preparar para a monitoria do PNA no período de 2010 a 2014. Deveriam igualmente ser criadas as condições para o desenvolvimento das funções de reporte ao Fórum APR.

Para o efeito terá que se desenhar e implementar um sistema de monitoria e avaliação da implementação do PNA de modo a que se possa determinar se estão a ser implementadas as actividades do PNA e atingidos os seus objectivos.

Os implementadores do PNA deverão organizar-se para prestar a informação necessária de monitoria do PNA ao MPD/Fórum Nacional, nomeando as pessoas responsáveis pela realização de tal trabalho ou até mesmo pontos focais nos diferentes níveis central, provincial e local.

**iii) Divulgação do MARP**

Sejam continuadas as acções de divulgação para se aumentar e manter viva a consciência pública sobre o MARP, não se perdendo o *momentum* ganho desde o início do processo de sua divulgação em 2007.

É importante que se mantenha a natureza interactiva e participativa do processo envolvendo-se sempre que possível os facilitadores do MARP dos níveis provincial e local para se manter vivo e facilitar o diálogo com a sociedade civil.

#### iv) Apoio ao processo MARP pelo Governo e Parceiros

Para o sucesso do MARP e consolidação da boa governação no País o Governo e os parceiros da cooperação internacional devem continuar a apoiar técnica e financeiramente o processo do MARP no País quer no que tange a implementação do PNA quer no que toca a sua monitoria.

É importante referir por último que o processo de divulgação do MARP e sensibilização da Sociedade Civil, independentemente dos recursos financeiros definidos no projecto, contou com apoios adicionais recebidos, em espécie, nomeadamente de:

- **Comissão Provincial de Eleições** – Apoio em transporte ao nível da cidade de Quelimane
- **Meios de comunicação** - o espaço de antena para debates televisivos e Radiofónicos e ainda toda a cobertura jornalística dos eventos foram feitos sem custos.
- **Fundação Malonda** - apoio em transporte na Província de Niassa distritos de N'gauma e de Muembe.
- **GTZ** – Através do projecto PRODER apoiou em transporte principalmente para os seminários distritais nas províncias de Manica, distritos de Sussundenga e de Manica; na Província de Sofala, distritos de Gorongosa e do Dondo e na província de Inhambane, distritos de Homoine e de Inharrime.
- **Governo da Província da Zambézia** – Apoio em aluguer de Sala
- **EISA** – Co-financiamento do Seminário Nacional, com cerca de 20,000 USD, tendo sido possível com este apoio trazer experiências de outros Países que já terminaram o primeiro círculo do MARP como a África do Sul.
- **SAIIA** – Através do fornecimento de 1600 exemplares de guiões da sociedade civil e dos pontos fulcrais do MARP, distribuídos em todos os seminários acima referidos.